

2019  
2022

# Projeto Educativo de Agrupamento

Escola Secundária Fernando Namora  
Escola Básica 2,3 Sophia de Mello Breyner Andresen  
Escola Básica 1/JI Sacadura Cabral  
Escola Básica 1/JI da Brandoa  
Jardim de Infância 2 da Brandoa



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Fernando Namora  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

## Índice

1. Introdução	2
2. Identidade do Agrupamento	3
2.1. Visão	3
2.2. Missão	4
2.3. Valores	4
3. Diagnóstico Estratégico	5
4. Plano Estratégico	8
5. Monitorização e avaliação	10
6. Divulgação do Projeto Educativo	11
Anexos	

# 1. Introdução

O Projeto Educativo, mais do que um imperativo legal imposto pelo Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, é o compromisso assumido pela comunidade educativa para a consecução dos seus objetivos educacionais, é o «núcleo agregador de princípios, valores e políticas capazes de orientarem e mobilizarem os diferentes membros da organização-escola»<sup>1</sup>.

A sua elaboração é um «processo lento, interativo, por vezes conflitual, de ajustamento de estratégias individuais e de grupos»<sup>2</sup>, tendo sempre em vista uma ambição comum - a vontade de ir mais além, de resolver um problema do presente ou de uma situação futura - de acordo com os objetivos definidos. Assim, é também um processo em que «se vai sedimentando o sentimento de pertença a uma mesma comunidade educativa e construindo os espaços de autonomia da própria escola»<sup>3</sup>, dentro do quadro legal instituído.

O Projeto Educativo, justificando-se na resposta aos anseios de uma comunidade cuja mutação, nos tempos que correm, é cada vez mais veloz, tem que encontrar um equilíbrio entre o seu próprio caráter de construção dinâmica e o rigor na sua formalização e na sua execução.

Mas ao depender de fatores que lhe são externos e nele se podem projetar de forma menos positiva, como, por exemplo, o permanente reformismo educativo, que se traduz, frequentemente, na publicação de um corpo legislativo nem sempre coerente ou já concluído, depara-se com constrangimentos que colocam em risco a sua execução. Como se depara com um desequilíbrio de poderes sociais a que dificilmente pode responder, como o facto de sobre a escola recair, frequentemente, um excesso de responsabilização, ao mesmo tempo que se verifica uma desresponsabilização social face à escola.

Este Projeto Educativo, «elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa» [ (alínea a), ponto 1, art.º 9.º]», foi construído com base nas reflexões e propostas de várias estruturas da comunidade educativa, pretende ser um documento «objetivo, conciso e rigoroso» de planeamento da ação da escola, «tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva». [art.º 9-A, 2 - a)].»

---

<sup>1</sup> BARROSO, João (1992). Fazer da Escola um Projecto. In: Rui Canário, org. *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa: EDUCA, pp. 19-55

<sup>2</sup> *Idem*.

<sup>3</sup> *Idem*.

## 2. Identidade do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Amadora 3 foi criado em 30 de abril 2013, integrando as Escolas Jardim de Infância n.º 2 da Brandoa, Escola Básica 1/JI Sacadura Cabral, Escola Básica 1/JI da Brandoa, Escola Básica 2, 3 Sophia de Mello Breyner Andresen e Escola Secundária c/ 3º Ciclo Fernando Namora, estando todas elas situadas na freguesia Encosta do Sol e muito próximas entre si.

Por despacho de 23 de junho de 2015 de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, foi alterada a denominação do Agrupamento de Escolas Amadora 3 para Agrupamento de Escolas Fernando Namora.

O Agrupamento garante uma oferta educativa variada, em primeiro lugar assegurando uma cobertura das necessidades da comunidade, desde a educação pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, em segundo lugar diversificando, segundo critérios anualmente definidos, os caminhos de estudo, de acordo com as expectativas dos alunos e do meio envolvente. Assim, no 2.º e 3.º ciclos, a par do ensino regular, ministram-se cursos de educação e formação e, no ensino secundário, embora a maior parte da oferta se centre nos cursos orientados para o prosseguimento de estudos, são também lecionados cursos profissionais na área dos serviços, que pretendem dar resposta às necessidades do tecido empresarial e das instituições da zona. O Projeto Educativo é o documento estruturante do Agrupamento de Escolas Fernando Namora; pretende-se, pois, que nele se espelhe não só o que têm em comum as escolas que o compõem, mas também o caminho coletivo trilhado por todos.

Nas figuras tutelares como Sophia de Mello Breyner Andresen, Fernando Namora e Sacadura Cabral, já se vislumbram as conceções que nos foram orientando e que têm, em comum, o espírito humanista, a investigação e culto da ciência e das artes, o pioneirismo e a perseverança. Neles continuaremos a encontrar o exemplo que fortalece as mais profundas convicções sobre a nossa missão educadora.

### 2.1 A Visão

Pretendemos que o Agrupamento seja reconhecido como uma organização educativa de referência e de excelência, que promova a inclusão, a sustentabilidade e a inovação:

- pela educação integral, pela formação nas diferentes vertentes: científica, tecnológica, cultural e humana, de modo a contribuir para a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos, criativos e interventivos;
- pela valorização dos seus agentes educativos, privilegiando o trabalho de equipa e fomentando dinâmicas inovadoras;
- pelo empenho na integração de todos e de cada um;
- pela valorização pessoal e social, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- pela aposta num maior envolvimento das famílias no processo educativo;

- pela gestão flexível do currículo que permita uma cultura de inovação, formação e avaliação;
- pela promoção e rentabilização das tecnologias da informação e comunicação;
- pela preocupação com a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental;
- pela abertura ao mundo e pela capacidade de adaptação a situações derivadas de uma realidade social que está em permanente mutação.

## 2.2 A Missão

### **Juntos na construção de uma escola inclusiva, sustentável e inovadora.**

A ação educativa procura formar cidadãos responsáveis, criativos, empreendedores, com sentido crítico e de justiça, no respeito pelos outros. Deve promover uma sólida instrução, preparando e qualificando os nossos alunos para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos, capacitando-os para garantirem a sua empregabilidade e a aprendizagem ao longo da vida.

Deve, também, contribuir para a socialização ou integração dos indivíduos na sociedade, através da transmissão de valores e padrões de comportamentos sobre os quais se funda a nossa sociedade democrática e do aprofundamento da aquisição de atitudes e hábitos socialmente valorizados.

A ação educativa deve, ainda, privilegiar a personalização e permanente estimulação, como processo do máximo desenvolvimento das potencialidades de cada aluno, no sentido de favorecer a sua autorrealização.

## 2.3 Valores

O projeto educativo é o documento estruturador no qual assenta a cultura do Agrupamento e que é sustentado pelos princípios e valores que a seguir se enunciam:

- A **tolerância** centrada no respeito pela dignidade humana, pela diferença e pelos princípios da escola inclusiva;
- A **solidariedade** enquanto processo fundamental e catalisador que promova grupos sociais menos assimétricos e mais sustentáveis;
- A **responsabilidade** como garante do respeito por si e pelos outros tendo como princípios orientadores os normativos em vigor;
- A **inovação** sustentada por um pensamento reflexivo, crítico e criativo indispensáveis aos desafios da sociedade;
- A **perseverança** baseada no esforço necessário à superação das dificuldades que permita alcançar os objetivos definidos.
- A **saúde** alicerçada em condições ambientais e em hábitos individuais tendo em vista o bem-estar pessoal e coletivo.

### 3. Diagnóstico Estratégico

O Projeto Educativo, sendo um documento que traça as linhas para a ação futura, tem que partir do contexto real. Daí a importância do diagnóstico estratégico, que, partindo dos resultados da avaliação externa e da análise interna de todos os fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, é ainda suportado por reflexões realizadas pelos vários agentes da comunidade escolar, e documentado nos relatórios da Rede de Escolas de Excelência (Escxel), nos relatórios de execução dos Planos Anuais de Atividades e de Autoavaliação do Agrupamento. Os resultados são apresentados de forma sintetizada e organizados numa matriz SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*), identificando os fatores que condicionam positivamente e negativamente o agrupamento, quer no seu ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos), quer no seu ambiente externo (oportunidades e as ameaças), para que os aspetos positivos possam ser potenciados e, simultaneamente, minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e das ameaças.

## Avaliação Interna

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Corpo docente experiente.</li><li>2. Oferta de cursos profissionais relevantes para as necessidades da comunidade local/regional.</li><li>3. Existência de várias estruturas de apoio aos alunos com dificuldades de vária ordem.</li><li>4. Salas de aula com bons equipamentos informáticos.</li><li>5. Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, bem equipadas e com bom serviço prestado à comunidade.</li><li>6. Existência de projetos com forte impacto.</li><li>7. Aposta dos agentes educativos na sua formação.</li><li>8. Existência de um “Gabinete do Aluno” para a gestão e acompanhamento de casos de indisciplina.</li><li>9. Satisfação de alunos, pais e encarregados de educação com o funcionamento e desempenho geral do Agrupamento.</li><li>10. Utilização do correio eletrónico na partilha de assuntos e resolução dos mesmos, quer a nível interno, quer com os encarregados de educação.</li><li>11. Página eletrónica do Agrupamento utilizada para divulgação de informação relevante e de atividades e projetos do Agrupamento.</li><li>12. Resultados dos exames nacionais na maioria das disciplinas do ensino secundário.</li><li>13. Melhoria das taxas abandono escolar.</li><li>14. Articulação do trabalho da Direção com as estruturas intermédias.</li><li>15. Monitorização regular dos resultados académicos pelas estruturas intermédias.</li><li>16. Pavilhão na ESB3 Fernando Namora e na EB1/JI Sacadura Cabral ao serviço da comunidade.</li><li>17. Unidades de Ensino Estruturado a funcionar na EB1/JI Sacadura Cabral, na EB2,3 SMBA e na ESB3 Fernando Namora, o que permite apoiar os alunos desde o 1.º ano até ao 12.º ano.</li><li>18. Articulação da direção com as Associações de Pais no desenvolvimento de várias iniciativas.</li><li>19. Existência de uma equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas.</li><li>20. O papel dos assistentes operacionais no apoio aos alunos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Situações de incumprimento das regras por parte dos alunos, em especial na EB2,3 SMBA.</li><li>2. Desempenho dos alunos do ensino básico nas provas nacionais.</li><li>3. Falta de uma ação eficaz dos EE na resolução dos problemas dos seus educandos.</li><li>4. Falta de um pavilhão gimnodesportivo na EBSMBA.</li><li>5. Falta de um auditório que sirva o Agrupamento.</li><li>6. Falta de Técnicos, nomeadamente, animadores e assistentes sociais.</li><li>7. Edifícios e espaços interiores da ESB3 Fernando Namora a necessitar de intervenção.</li><li>8. A divulgação/circulação de informação sobre várias iniciativas, boas práticas, projetos escolares e os seus resultados.</li><li>9. Associação de Estudantes pouco interventiva.</li></ol>

## Avaliação Externa

Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"><li>1. A confiança adquirida junto de empresas/instituições, o que tem garantido o elevado número de protocolos/parcerias estabelecidos, nomeadamente no âmbito do estágio dos alunos dos Cursos Profissionais e CEF.</li><li>2. Aproximação geográfica das escolas do agrupamento, o que pode facilitar o trabalho em equipa.</li><li>3. Bom relacionamento e vários projetos educativos em parceria com Autarquia e outras entidades.</li><li>4. A boa imagem que a comunidade tem do funcionamento do agrupamento.</li><li>5. Integração na Rede ESXCEL.</li><li>6. Integração no projeto EPIS.</li><li>7. Integração no programa Aproximar.</li><li>8. Possibilidade do Agrupamento estabelecer um contrato de autonomia.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Número de alunos por turma.</li><li>2. Legislação que implica sobrecarga e desequilíbrios na distribuição da componente letiva e não letiva dos docentes.</li><li>3. Frequente alteração de normativos legais que enquadram a organização escolar, dificultando, muitas vezes, a sua ação e o exercício da sua autonomia.</li><li>4. Condições socioeconómicas da maioria das famílias.</li><li>5. Habilitações dos Encarregados de Educação.</li><li>6. Existência de outras escolas nas proximidades com condições físicas e/ou de benefícios económicos geradores de atratividade.</li><li>7. Legislação que define o rácio de assistentes operacionais e técnicos superiores pouco adequados ao contexto e às características dos edifícios escolares.</li><li>8. A freguesia continua a ser um local de passagem para muitos imigrantes que não se fixam, não permitindo um trabalho continuado dos alunos em causa, acrescendo o facto de uma quantidade significativa destes alunos não dominarem a nossa língua o que dificulta a aprendizagem e a sua integração escolar.</li></ol>

Mediante o exposto, pretende o Agrupamento tirar o máximo partido dos pontos fortes e das oportunidades para combater e minimizar os aspetos negativos dos pontos fracos e das ameaças, utilizando, nomeadamente, os pontos fortes que dizem respeito aos recursos humanos (1, 3, 7, 8, 20), aos recursos físicos e equipamentos (4, 5, 10, 11), à oferta educativa (2) e à oportunidade 6 para combater os pontos fracos, fundamentalmente os que dizem respeito ao insucesso escolar e à indisciplina (1 e 2).



## 4. Plano Estratégico

Mediante o diagnóstico efetuado, é possível assumir um conjunto de *prioridades*, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com o intuito de os munir das competências necessárias para prosseguimento de estudos ou ingresso na vida profissional.

Nesse sentido, define-se um plano estratégico que integra objetivos, metas, indicadores e ações, cujo êxito dependerá do envolvimento de todos, muito embora se atribuam, em sede de Plano Anual de Atividades, responsabilidades diretas aos diversos atores educativos pelo cumprimento das ações específicas nele previstas.

Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores
Melhorar o desempenho dos alunos nas provas/exames nacionais.	Ensino Básico <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Matemática - 2 pontos percentuais por ano</li> <li>▪ Português - 1 ponto percentual por ano</li> </ul> Ensino secundário <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 1.º ano - 8 disciplinas</li> <li>▪ 2.º ano - 9 disciplinas</li> <li>▪ 3.º ano - 10 disciplinas</li> </ul>	Diferença entre os resultados do Agrupamento e os resultados nacionais (alunos internos, 1.ª fase)
Aumentar a taxa de transição/conclusão no ensino básico e no ensino secundário.	Ensino Básico <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 0,5 ponto percentual, por ano</li> </ul> Ensino secundário <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 2 pontos percentuais, por ano</li> </ul>	Taxa de transição/conclusão do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário
Reduzir em 30% o número de participações disciplinares no 2.º e 3.º ciclos.	1.º ano - 10 pontos percentuais 2.º ano - 10 pontos percentuais 3.º ano - 10 pontos percentuais	Número de participações.
Realizar projetos multidisciplinares que valorizem e promovam as aprendizagens.	1.º ano - 2 projetos por ciclo 2.º ano - 4 projetos por ciclo 3.º ano - 1 projeto por ano de escolaridade	Resultados dos alunos nas disciplinas envolvidas  Qualidade do projeto, avaliada por uma comissão do conselho pedagógico
Divulgar boas práticas pedagógicas.	1.º ano - 2 boas práticas 2.º ano - 3 boas práticas 3.º ano - 6 boas práticas	Número de boas práticas divulgadas em reuniões, seminários ou na página do Agrupamento.

## Ações

- Diversificar os instrumentos, as formas de avaliação e as estratégias de superação das dificuldades;
- Promover a inovação pedagógico didática;
- Dinamizar a partilha de conhecimento e de boas práticas;
- Reforçar as práticas colaborativas na preparação, realização e avaliação dos materiais destinados aos alunos e na organização de projetos/atividades e de visitas de estudo;
- Proporcionar a utilização das plataformas digitais para superação das dificuldades ou consolidação de conhecimentos;
- Privilegiar os projetos que, em estreita relação com conteúdos/competências disciplinares, contribuam para a melhoria dos resultados escolares;
- Criar e implementar uma rede de apoio à integração de alunos cuja língua materna não é o Português;
- Dinamizar iniciativas que visem a melhoria das condições de segurança e de trabalho nas diferentes escolas, nomeadamente, a remoção do amianto na ESB3 Fernando Namora, uma maior eficácia no controlo da entrada e saída dos alunos e a criação e/ou reforço de espaços multidisciplinares e para grandes grupos;
- Proporcionar apoio socioeconómico aos alunos carenciados;
- Comprometer alunos e pais/encarregados de educação com o projeto educativo e as regras do agrupamento;
- Diversificar os mecanismos de acompanhamento e de prevenção de situações de indisciplina, em colaboração com a comunidade educativa;
- Realizar iniciativas conjuntas entre a direção/coordenação das escolas e os representantes de pais e encarregados de educação;
- Reforçar as parcerias e protocolos com a Autarquia e as coletividades/associações locais;
- Desenvolver projetos e atividades no âmbito da educação para a saúde, da cultura cívica, de intervenção e responsabilização;
- Melhorar e diversificar os meios para a divulgação de informação, quer internamente quer com a comunidade.

## 5. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo

É comum entender-se a avaliação como um elemento indispensável a qualquer processo que trace um conjunto de objetivos ou metas a atingir. A avaliação surge, assim, como o correlato natural deste Projeto, uma vez que se entende que esta não só é inevitável como também necessária.

Dado que o Projeto Educativo se caracteriza por ser um processo aberto e relativamente longo, as avaliações intermédias, anuais, poderão ter um papel crucial na reorientação do próprio Projeto, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias.

Pretende-se que a avaliação do Projeto Educativo possibilite obter informação sobre:

- O impacto do PE na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A articulação do PE com os restantes documentos estratégicos do Agrupamento;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possam delinear estratégias de superação;
- A eficiência ou relação entre custos e resultados obtidos;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

As avaliações intermédias, a realizar no final de cada ano letivo, e a avaliação final do Projeto Educativo têm por base os seguintes documentos:

- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Relatórios periódicos de execução do PAAA;
- Relatórios produzidos pela equipa de autoavaliação e respetivos planos de melhoria;
- Relatórios das estruturas de orientação educativa, a quem competir a responsabilidade das diferentes ações;
- Atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- Todos os demais documentos que o Conselho Geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão.

Para o acompanhamento do Projeto Educativo, deverá ser constituída uma comissão que integre elementos representativos das diversas escolas/ciclos de ensino, do Observatório para a Qualidade e da equipa de Autoavaliação.

## 6. Divulgação do Projeto Educativo

Sendo o projeto educativo o documento estratégico da política do Agrupamento deve constituir o referencial orientador da coerência e unidades educativas, implicando na sua consecução toda a comunidade educativa.

Após a sua elaboração em Conselho Pedagógico e aprovação pelo Conselho Geral, o Projeto Educativo será apresentado a toda a comunidade escolar, para que haja um conhecimento efetivo e a mobilização de todos, dos alunos, do pessoal docente e não docente, encarregados de educação/pais e famílias, e restantes parceiros em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados.

Nesse sentido, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo, tais como:

- Apresentação aos docentes em reunião de Departamento;
- Sessões de apresentação ao pessoal não docente;
- Apresentação às Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Apresentação à Associação de Estudantes;
- Apresentação à autarquia e aos parceiros locais;
- Apresentação das linhas principais aos alunos, pelos diretores de turma;
- Publicação na página da Internet do Agrupamento;
- Disponibilização, em suporte de papel, nas Bibliotecas e nos serviços administrativos;
- Apresentação, no início de cada ano letivo, aos novos alunos, encarregados de educação, novos professores e novos funcionários em sessões de receção.

Os relatórios de avaliação intercalar e o relatório final serão divulgados na página da Internet do Agrupamento.